4.
Considerações finais

Como visto nas considerações parciais no terceiro capítulo, a oficina aplicada mostra-se efetiva para as três funções na maior parte dos exercícios. Apesar da redução no uso do pronome relativo "que" nas funções de adjunto adverbial e objeto direto em alguns momentos, as mesmas explicam-se por motivos variados, como detalhado a seguir.

No texto livre, TDI1 e TDF1 (Anexo 6a.16-TDI1 e Anexo 6a.18-TDF1), há aumento no uso do pronome relativo "que" para os indivíduos surdos, enquanto seu uso diminui para os ouvintes. No entanto, estes preferem a utilização de outros pronomes relativos, como "cujo", por exemplo, e há uma queda no uso inadequado dos mesmos. Para este tipo de produção, portanto, obtêm-se resultados positivos.

No texto com lacunas, TDI2 e TDF2 (Anexo 6a.16-TDI2 e Anexo 6a.18-TDF2), os indivíduos devem completar determinadas partes de um texto com o pronome relativo adequado, como em *"aprender o _____ o brasileiro mais adora"*. Existe aumento nas três funções para surdos e ouvintes e se verifica um maior uso do pronome relativo no geral.

Nos exercícios em que os alunos devem completar frases com o pronome relativo adequado, TDI6 e TDF3 (Anexo 6a.16-TDI6 e Anexo 6a.18-TDF3), há aumento para as funções de sujeito e objeto direto para surdos e ouvintes. No entanto, há diminuição no uso de "em que" na função de adjunto adverbial em frases como "*Este é o prédio _____ moro"*. Este dado contrapõe-se a um maior uso de "que" e a um aumento na percepção do uso do pronome relativo.

Nos exercícios de união de frases através do pronome adequado, TDI7 e TDF4 (Anexo 6a.16-TDI7 e Anexo 6a.18-TDF4), evidencia-se aumento nas três funções para os alunos ouvintes e na de sujeito para os surdos. Nas funções de objeto direto e adjunto adverbial, há diminuição justificável, respectivamente, pela construção de frases possíveis em Língua Portuguesa sem o uso do pronome, como, por exemplo, *"Usei o vestido feio"* em lugar de *"Usei o vestido que é feio"*; e pela diminuição no número de participantes devido à liberdade de saída presente no ambiente universitário.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912631/CA

Em TDI8 e TDF5 (Anexo 6a.16-TDI8 e Anexo 6a.18-TDF5), os alunos devem completar frases com o pronome relativo adequado e com o verbo no tempo apropriado, como em *"O carro (meu pai - dirigir)* _____ *é bonito"*. Constata-se aumento nas três funções para surdos e nas de sujeito e objeto direto para ouvintes. Para estes, a função de adjunto adverbial mantém as taxas.

No último tipo de exercício, no qual os alunos devem colocar as palavras dadas em ordem correta para a formação de frases, TDI9 e TDF6 (Anexo 6a.16-TDI9 e Anexo 6a.18-TDF6), como em *"aniversário – fez – o – este – menino – é – que – hoje"*, evidenciam-se resultados positivos nas três funções para surdos e ouvintes.

Conclui-se, desta forma, que a oficina apresenta resultados positivos e atinge os objetivos pré- estabelecidos na introdução do presente trabalho. Dentre estes, citam-se o diagnóstico do uso ou não do pronome relativo "que" na escrita de surdos e ouvintes alunos do ensino superior do INES na produção livre do teste inicial; a conscientização do aluno sobre a necessidade de uso do referido pronome; a capacitação para a distinção de uso entre o pronome relativo "que" nas funções de sujeito e objeto direto e o pronome preposicionado "em que" na função de adjunto adverbial; a comparação entre a produção inicial, anterior à oficina, e a final, posterior à mesma; a confirmação da eficiência dos exercícios aplicados através da análise de dados; a possibilidade de uso coerente do pronome relativo "que" na escrita acadêmica dos alunos surdos e ouvintes; a comparação entre a produção de surdos e ouvintes; e a validação da oficina para todos os alunos.

Através da análise dos dados, verifica-se a produção inicial (TDI) do pronome relativo "que" por parte de surdos e ouvintes. No entanto, esta produção ocorre, em alguns casos, de forma inadequada, como em *"... ele vai tomar banho já pronto roupa é social, que deste está espera no poste com luz"* e *"cidade que ficaria hospedado"*, produções, respectivamente, de surdos e ouvintes. Evidencia-se, então, o uso do referido pronome em contextos não claros e/ou de forma destoante das regras sugeridas pela gramática normativa.

Com base nos resultados adquiridos no teste inicial (TDI), parte-se, então, ao quarto objetivo estabelecido, a saber, a comparação entre as produções inicial e final. Esta comparação permite demonstrar, como explicitado anteriormente nesta

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912631/CA

conclusão, os resultados positivos da oficina em face ao aumento do uso do pronome relativo “que” nos exercícios propostos. Cabe salientar que se encontram justificavas plausíveis para todos os resultados negativos encontrados. Desta forma, confirma-se a eficiência dos exercícios propostos.

Ao se compararem os resultados de surdos e ouvintes, constata-se que, no teste inicial (TDI), existem problemas de uso para os dois grupos. Após a aplicação da oficina, no entanto, surdos e ouvintes são capazes de utilizar mais pronomes relativos em seus textos livres (TDF1), não só o relativo “que”, e de forma consoante com as regras da gramática normativa. Assim sendo, verifica-se a validação da oficina para surdos e ouvintes já que ambos os grupos realizam, após sua aplicação, uma produção mais coerente com a escrita acadêmica. Fato que merece destaque, no entanto, é a diminuição no uso de “em que”, que corresponde à função de adjunto adverbial, para surdos em TDF3 (Anexo 6a.18-TDF3), exercício para se completar frases, e TDF4 (Anexo 6a.18-TDF4), união de frases; e para ouvintes em TDF3. Apesar desta diminuição, verifica-se um maior uso de “que”, fato que, por conseguinte, demonstra uma maior consciência da necessidade de uso do pronome relativo. Já em TDF4, a diminuição explica-se por fatores extra linguísticos, a saber, a redução no número de participantes.

Dentre as hipóteses levantadas na introdução deste trabalho, todas se confirmam. Inicialmente, a produção do pronome relativo é baixa, conforme citado previamente, e sua aplicação ocorre, na maioria das vezes, de forma inadequada. Além disto, surdos e ouvintes apresentam igualmente problemas em relação ao uso gramaticalmente correto do mesmo na escrita acadêmica. Observa-se ainda que os alunos ouvintes transpõem para a escrita o uso de “que” em lugar de “em que” como marca de oralidade (PERINI: 513), fato que justifica, em parte, os baixos números encontrados para a produção dos ouvintes na função de adjunto adverbial. Desta forma, a referida função apresenta-se como problemática. No entanto, os problemas também ocorrem para alunos surdos, aprendizes de português como segunda língua. Como explicitado anteriormente, o uso do pronome relativo preposicionado constitui-se problema não só para ouvintes falantes nativos da língua, mas também para falantes estrangeiros. De forma similar a estes estrangeiros, os surdos apresentam dificuldades em relação ao uso da preposição em alguns momentos. Comprova-se ainda que, apesar dos diferentes níveis de surdez e das diferentes formações, oralizados ou não

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912631/CA

oralizados, os referidos alunos apresentam os mesmos tipos de produções. Assim sendo, em TDI3a, por exemplo, em que se deve completar a frase *"Esta é a caneta _____ escreve bem"* com "que", um indivíduo não oralizado, SPNOr3, e um oralizado, SPOr4, completam a referida frase com as cores "preta" e "azul", respectivamente. Pelos dados apresentados, conclui-se, assim, que a oficina é importante para surdos e ouvintes igualmente.

Pelas razões apresentadas, aponta-se a presente dissertação como um trabalho relevante por preencher uma lacuna na área de português como segunda língua para surdos (PL2S), área que ainda carece de várias pesquisas sobre assuntos variados, especialmente em relação ao aprendizado de surdos adultos.

Como apontado nos pressupostos teóricos, os materiais desenvolvidos para o trabalho com crianças surdas correspondem, em geral, a relatos de experiência, não tendo um caráter descritivo-didático. Particularmente em relação ao tema abordado neste trabalho, não se encontra, na literatura existente, nenhuma sugestão de atividade voltada ao pronome relativo "que". Sugerem-se, portanto, mais pesquisas voltadas à função de adjunto adverbial do pronome relativo "que", comprovadamente a mais problemática das três apresentadas.

Para além dessa carência específica, existe, porém, uma necessidade maior: a de criação de um manual específico para o ensino de PL2S, análogo aos já existentes para o ensino de PL2 ou PL2E para ouvintes.

O presente trabalho apresenta-se ainda como inovador por tratar de tal pronome na escrita acadêmica de alunos participantes do programa de graduação bilíngue do INES. Acredita-se que, pela primeira vez, conjugam-se as regras da escrita acadêmica e o ensino de português como segunda língua para surdos em uma pesquisa acadêmica.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912631/CA